

## Moda conceitual para criação de figurinos com características não binárias (*plurinárias*) inspiradas no semiárido nordestino

Wellington Sousa Lima Junior<sup>1</sup>

### Resumo

A moda é mutável, efêmera e sofre a ação, a influência do tempo, dos costumes e locais em que é produzida e experimentada pelos indivíduos. Neste artigo apresentamos uma discussão sobre a inclusão de elementos *queer* na abordagem da produção da moda conceitual, pensando este fenômeno à luz da discussão contemporânea sobre modos socioculturais de construção de gêneros, ao mesmo tempo em que propomos as possibilidades de criação de peças não binárias (*plurinárias*) inspiradas em características do semiárido nordestino.

**Palavras-Chaves:** Moda Conceitual; Gênero; *Plurinarismo*; Semiárido.

### Abstract

Fashion is changeable, ephemeral and suffers the action, the influence of time, customs and places where it is produced and experienced by individuals. This article presents a discussion on the inclusion of *queer* elements in the conceptual fashion approach, thinking this *phenomenon* in the light of contemporary discussion of socio-cultural modes of gender construction, while we propose the possibilities to create non-binary pieces (*plurinary* ones) inspired by the northeast semi-arid

**Key words:** Conceptual Fashion; Costume; Gender; *Plurinarism*; Renaissance

### Introdução

Iniciamos nosso artigo com uma breve apresentação da definição de *moda conceitual*, colocando-a em interface com a reflexão contemporânea sobre a construção sociocultural dos gêneros, para finalmente propor uma concepção de linguagem de produção de figurinos, baseada na ideia de plurinarismo, uma alternativa à de

---

<sup>1</sup> Estudante de Graduação 2º período do Curso de Arte e Mídia da UFCG, e-mail: wellingtonsousa.jr@gmail.com

binarismo, traduzida na inspiração e delineamento de peças a partir da oposição entre masculino e feminino. Nossa intenção é propor uma concepção de figurino que supere a referida oposição, elaborada a partir de uma inspiração em elementos da indumentária renascentista.

## 1. Definições de moda

*Moda* provem do Latim *modus*, que significa costume, podendo também.

Pode ser definida como modelos de comportamento irracionais e transitórios que tendem a repetirem-se em sociedade cujos membros anseiam por um reconhecimento de *status* ao se expressarem por meio da imitação da elite. (CAMARGO, 2016, s.p.)

Ela é descrita como um modelo cultural, o qual é recorrente de sociedades que tem um modelo de classes abertas, “podendo ser considerado uma mediação de modismo e costume” (CARMAGO, 2016, s.p.). A moda é uma forma de imitação e diferenciação de classes, a qual é responsável pela classe mais baixas tentarem se igualar as mais altas, em uma disputa de *status*. Estando em constante mudança, ela faz a divisão entre épocas e classes. “A elite inicia uma moda e, quando a massa a imita, num esforço de eliminar as distinções externas de classe, essa mesma elite abandona a moda por outra nova moda.” (CARMAGO, 2016, s.p.). Por esses fatores que se pode afirmar, que a moda é efêmera, mutável e se molda com o tempo e o espaço.

## 2. Apanhado histórico da Moda

A moda como um fenômeno urbano e de massa surge no início do renascimento europeu no século XV, associando-se à emergência de ajuntamentos de indivíduos nas cortes europeias, o que se refletia em uma crescente necessidade de diferenciação primeiro entre indivíduos da nobreza e depois entre esses e os plebeus pobres da burguesia ascendente. As novas configurações sociais provocaram o surgimento da *vida social cortesã*, que obrigava os indivíduos nobres a se exporem com frequência em espaços públicos constituídos por refeições especiais, bailes e outros eventos da corte, bem como nas feiras que floresciam nos burgos, colocando em contato indivíduos de origens diferenciadas, os quais se distinguiam, em grande medida, pelo vestuário. É no século citado acima que se desenvolvem as regras de produção e uso de vestuário de

modo a ostentar e declarar publicamente as posições sociais dos indivíduos, estabelecendo-se a cada temporada tipos de tecidos e cores para diferenciar os nobres dos plebeus, primeiramente, e, posteriormente, aqueles dos burgueses. Nas palavras de Dantas (2016, s.p.),

A burguesia que não era nobre, mas era rica, passou a imitar o estilo nobre das roupas iniciando um processo de grande trabalho aos costureiros que a partir de então, eram obrigados a produzirem diferentes estilos para diferenciar os nobres dos burgueses.

Com a revolução industrial, intensifica-se a urbanização, o ajuntamento de pessoas e a moda emerge como um fenômeno social crescentemente importante. O barateamento dos tecidos provenientes da grande demanda para as costureiras e a criação da máquina de costura na revolução industrial, teve uma popularização de tal forma que até os mais humildes tiveram como fazer roupas sobre medida.

### **3. Moda Conceitual**

A grande parte das produções relacionados a moda, tem como dedicação o seu aspecto comercial. Porém a temática vai muito além disso, nesse aspecto que chega a moda conceitual, a qual surge pela arte conceitual que vem com ideias e conceitos, tendo como intenção fazer que o sujeito que aprecia a obra reflita. Assim causando inquietação, de tal forma que ela consegue se encaixar em todos os parâmetros, pois partindo de um ponto que sua finalidade é causar o pensamento e reflexão sobre a obra, pode abordar inúmeros contextos.

Para o entendimento da moda conceitual é necessário entender o seu surgimento, que veio junto com a arte conceitual na década de 60. Com a ideia de quebrar os pensamentos do renascentismo da mente das pessoas sobre o que seria uma obra de arte, que estavam ligadas as artes plásticas (pinturas, esculturas, desenhos, entre outras linguagens consolidadas até então). Junto com modernidade, vem a desconstrução das artes consolidadas, tornando a arte mais autônoma, assim. “A Arte Conceitual problematiza justamente essa concepção de arte, seus sistemas de legitimação, e ópera não com objetivos ou formas, mas com ideias e conceitos.” (FREIRE, 1961, p. 8). Tendo a arte conceitual como movimento internacionalmente notado com a história definida na arte contemporânea.

A Arte Conceitual tendo influências do Dadaísmo e a Pop Art, trouxe a ideia ou processo criativo em primeiro plano, os artistas iniciaram o rompimento dos preceitos do modernismo, assim diminuindo certas formalidades.

[...] pode-se dizer que a arte conceitual é uma tentativa de revisão da noção de obra de arte arraigada na cultura ocidental [...] Além da crítica ao formalismo, artistas conceituais atacam ferozmente as instituições, o sistema de seleção de obras e o mercado da arte. (Enciclopédia Itau Cultural, 2009 Apud SILVA e MORI)

Como a moda conceitual tem essa finalidade muitas vezes suas produções não são usáveis no dia-a-dia pois:

A moda como manifesto da arte não deverá ser entendida como roupa para vestir, mas sim um sistema que afirma seu tempo e é capaz de responder a urgentes mudanças num mundo ansioso por novidades. (OLIVEIRA, 2005, p.30. Apud SILVA e MORI).

Ao se fazer esse distanciamento entre a finalidade entre comercial e conceitual, podemos entender a moda conceitual como independente e livre pois, “ela não tem nenhuma preocupação para com as tendências ou o universo “fútil” da Moda” (SILVA e MORI, 2009, p.191), por ter sua intenção de fazer refletir como a arte conceitual, de ser uma ideia, a moda conceitual não tem pretensão de ser inovadora ou lançar uma tendência, sua finalidade é apenas fazer refletir, pois a materialização da ideia só é necessário apenas como forma de “registro”, assim se tornando o mais importante a reflexão proposta. (Ibidem, p.191)

#### **4. Refletindo Sobre Ideia De Gênero**

Após a reflexão sobre a moda conceitual se vem a tratar a ideia de gênero para conseguir tratar a problemática.

Ao se viver em uma sociedade, cujo modelo implantado é o heteronormativo, patriarcal e machista se tem uma dificuldade a se pensar sobre gênero e diversidade em geral. Propõe que o modelo que dever ser seguido é ser é homem, cisgênero<sup>2</sup> e heterossexual, porém muitas formas de se identificar e sentir sexualmente.

---

<sup>2</sup> Cisgênero é o termo utilizado para se referir ao indivíduo que se identifica, em todos os aspectos, com o seu "gênero de nasença". <<https://www.significados.com.br/cisgenero/>>

#### 4.1. Concepção de Gênero

Para a maioria das pessoas só existem dois gêneros o masculino e o feminino, porém existem outras identidades de gêneros em discussão e o que é designado para cada um em seu nascimento, como roupas para vestir e papéis sociais. “Gênero” tem suas raízes na junção de duas ideias importantes do pensamento ocidental moderno: a da base material da identidade e a da construção social do caráter humano. ” (NICHOLSON, 2000, p.2)

De tal maneira Flax (1992, p.225-226) segundo Alós (2011, p.203-204) traz questionamento sobre o que é o gênero? De que modo ele se relaciona com as diferenças sexuais anatômicas? E várias relações que o gênero faz, como a classe social, etnia entre outros fatores como:

Qual é a conexão entre as relações de gênero, sexualidade e um senso de identidade individual? Qual é a conexão entre homossexualidade, homossexualidade e relações de gênero? Qual a ligação entre formas de dominação masculina e relações de gênero? Poderiam/iriam as relações de gênero mudar em sociedades igualitárias? Há alguma coisa caracteristicamente masculina ou feminina nos modos de pensar e nas relações sociais? Se há, essas características são inatas e/ou socialmente constituídas? As distinções de gênero são socialmente úteis e/ou necessárias? Se são, quais as consequências para a meta feminista de obter justiça em termos de gênero? (FLAX, 1992, p. 225-226. Apud ALÓS 2011, p 203-204)

Com tais questionamentos, vem a reflexão se o gênero está ligado a sexualidade, se isso é uma construção social e cultural e se ao passar das épocas o que é não binário se torne binário.

Após todos as problemáticas apontadas, temos as seguintes afirmações:

1) o gênero é (uma) representação; 2) a representação do gênero é a sua construção; 3) a construção do gênero é um processo social contínuo e disseminado através das práticas sociais; e, finalmente, 4) paradoxalmente, a construção do gênero se dá também através de sua desconstrução. (DE LAURETIS, 1987, p.3. Apud ALÓS, 2011, p 206)

Com base nisso temos como análise que o gênero é representação a partir do ponto que “Entende-se aqui que grande parte daquilo que se entende por relações de gênero está constituído através das próprias *representações de gênero*.” (ALÓIS, 2011, p.206)

Ou seja, tendo as suas representações na mídia em geral, com os seus papéis, o homem e a mulher. Assim o que seria ideal para que haja visibilidade e representação dos gêneros seria dar espaço a cada um representar como realmente é. Para que cada um possa representar sua realidade, representando o que realmente é.

#### **4.2. O Gênero e a Vestimenta**

Por designação de papéis de gênero na sociedade, foi determinado também o que cada um deve vestir criando a distinção de roupas masculinas e femininas, porém isso tudo é uma construção social tendo em vista que roupas não tem gênero. Através dessa cultura, foi designado o que cada pessoa deve vestir e ser simplesmente por um modelo criado socialmente.

Contribuem para elucidar que, quando se reflete a respeito dos papéis femininos e masculinos na sociedade, não se está colocando em oposição homens e mulheres, porém aprofundando-se a necessidade de desconstruir a supremacia do gênero masculino sobre o feminino, na direção de uma igualdade política e social, que inclui não somente o sexo, mas também a classe e a raça. (SCOTT, 1995. Apud SAYÃO, 2002)

Desconstruindo a ideia de que existe roupa de homem e mulher, pode ser um pensamento muito atrasado, as pessoas devem se expressar como elas querem, assim roupas não precisam estar divididas entre seções femininas e masculinas.

#### **5. Figurino**

Com todas essas reflexões sobre a moda conceitual e gênero, o figurino vem em forma de linguagem e ponte de como tratar uma temática a outra.

Mas para se iniciar falar sobre tal linguagem e produto artístico e tendo em vista que o figurino é associado à moda, vestimenta, indumentária, se dá o seguinte questionamento: O que é figurino?

Segundo Bustamante (2008, p. 43) Apud Linke (2013, p. 8), o figurino está além de um simples traje, de uma roupa, visto que ele possui um repertório, um conjunto de mensagens implícitas visíveis e que não ultrapassa o limite sobre todo o panorama do espetáculo, além de possuir funções específicas dentro do contexto e perante o público.

Marcos Sabino, também define figurino em seu Dicionário de Moda, onde aponta que figurino é o termo usado para designar “a indumentária utilizada por qualquer personagem em teatro, cinema, show ou televisão. Pode também ser aplicada



para denominar o conjunto das roupas e acessórios especialmente criado ou composto para qualquer um desses eventos” (SABINO, 2007, p. 265).

Diferente da moda o figurino é manipulado, simbolicamente construído, apresenta-se não somente nas peças de teatro, novelas e musicais, mas nas festas populares, no carnaval de rua, entre outras manifestações diversas.

Desta maneira, se entente de modo geral que os elementos que tratam do vestuário, têm como função comunicar, transmitir alguma linguagem através dos acessórios, vestes, adornos entre outros, mas cada qual possui uma peculiaridade quanto a que é destinado e de que maneira é analisado sociologicamente.

Em suma, temos por figurino um composto de todas as peças de vestuário combinadas com acessórios, de modo a caracterizar cada personagem individualmente. Assim, cada manifestação artístico-cultural tem seu próprio figurino: Seja a música, a dança ou o teatro. Cada um dos elementos do figurino auxilia na construção da mensagem transmitida pela encenação.

## **6. O semiárido nordestino**

A partir das características do semiárido se dará a conceito do figurino, trazendo nele, paleta de cores e textura com base no semiárido.

O semiárido está bastante presente no Nordeste, pois ele cobre uma área de quase toda região, a Paraíba tem 76,23% do território dentro do semiárido com um total de 170 municípios segundo a Fundação Joaquim Nabuco. Contendo um clima bastante quente e seco, de acordo com Marengo (2006) A região Semiárida brasileira sempre foi alvo de eventos de extrema seca, porém grandes enchentes não eram raras.

Com o clima seco torna a vegetação predominante caatinga, contendo bastante cactos e uma fauna rasteira.

Assim com essas informações pode-se pegar as cores e texturas das características do semiárido para criar figurinos conceituais sem gênero.

## **Considerações Finais**

Com tais análises sobre o que é a moda conceitual, ideia de gênero, indumentária do renascimento e o figurino é linguagem possibilita tal realização. Assim se pode afirmar que é possível criar figurinos sem gêneros através da moda conceitual, pois a

indumentária não tem gênero e isso é apenas uma questão de papel social, o qual delimita qual veste cada pessoa deve utilizar. Dessa maneira a criação de tal figurino vem como função trazer a reflexão, sobre ideia de gênero nas vestes e se utilizando de características do semiárido para sua conceituação.

## Referências

ALÓS, Anselmo Peres. *Prolegomena Queer: Gênero e sexualidade nos estudos literários*. Cadernos de Letras da UFF – Dossiê: Linguagens em diálogo no 42, p. 199-217, 2011

CAMARGO, Orson. "**Moda, o reconhecimento de status**"; *Brasil Escola*. Disponível em <<http://brasilecola.uol.com.br/sociologia/padrao-sociedade.htm>>. Acesso em 03 de setembro de 2016.

DANTAS, Gabriela Cabral Da Silva. "**O surgimento da moda**"; *Brasil Escola*. Disponível em <<http://brasilecola.uol.com.br/curiosidades/o-surgimento-moda.htm>>. Acesso em 02 de setembro de 2016.

FREIRE, Cristina, 1961 - **Arte Conceitual**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. Ed., 2006

LINKE, Paula Piva. **A moda, a indumentária, o traje popular e o figurino**. In: VI Congresso Internacional de História – 25 a 27 set.2013 – ISSN 2175-4446. 10.4025/6cih.pphuem.188. Disponível em: <[http://www.cih.uem.br/anais/2013/trabalhos/188\\_trabalho.pdf](http://www.cih.uem.br/anais/2013/trabalhos/188_trabalho.pdf)> Acesso em 28 ago. 2016.

MARENCO, J. A. **Mudanças climáticas globais e seus efeitos sobre a biodiversidade**: Caracterização do clima atual e definição das alterações climáticas para o território brasileiro ao longo do século XXI. Brasília, DF: MMA, 2006. 202 p. il. (Biodiversidade, 26).

SABINO, Marco. **Dicionário da Moda**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

SILVA, Keytielle Mendonça da; MORI, Fabiana Miano. **O Registro de uma ideia: Asserções Sobre Moda Conceitual**. 2009

SAYÃO, Deborah Thomé. **A construção de identidades e papéis de gênero na infância**: Articulando temas para pensar o trabalho pedagógico da educação física na educação infantil. Revista Pensar A Prática V.5. UFG